

ANO XXVI
1967
9023
Preço 1800

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
3.ª Feira
28
Novembro

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296-34630-34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

PALAVRAS DE CONFORTO E ESPERANÇA LEVADAS PELO CHEFE DO ESTADO ÀS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA



Um homem diz ao Chefe do Estado: «Isto foi o inferno, sr. Presidente»

O Presidente da República, acompanhado pelo seu ajudante de campo, comandante Benvindo da Fonseca, pelo ministro do Interior e pelo comandante-geral da G. N. R. visitou, esta manhã, as zonas devastadas do concelho de Loures, cujo presidente da Câmara, incluído na pequena comitiva, prestou esclarecimentos ao Chefe do Estado sobre a extensão da tragédia naquela região.

Foi uma ronda dolorosa, marcada pelo sofrimento das pessoas que vivem no meio de um autêntico caos. O almirante Américo Tomás, visivelmente impressionado, esteve junto dos humildes habitantes das áreas atingidas, confortou-os e informou-se das providências

tomadas para atender às situações mais desesperadas.

De tarde, o Presidente da República voltou a des-

locar-se, desta vez para visitar Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira e, possivelmente, Alenquer. (Notícia na página 8)

ACUDIR — E DEPRESSA

O sol voltou, mas o espectáculo de dor e de desgraça mantém-se nos campos e nas pequenas localidades dos arredores de Lisboa. Foi muito grande a tragédia para que desapareça de um dia para o outro, para que se esqueça, para que volte tudo à normalidade. Levou ainda muito tempo. Começaram os enterros nesta vila, naquela aldeia. E alguns dos desaparecidos, encontrados e sepultados, onde a tormenta os deixou. Paz para as suas almas pelo muito que estes pobres sofreram sobre a Terra. Deles, entre os vivos, fica a saudade para os familiares.

dispensável fazer o doloroso balanço de quanto tinham aqueles que ficaram sem nada, e, sem demoras, sem esperas, sem problemas de ordem burocrática, acudi-í-los — e tanto a estes como a aqueles que sofreram destruição parcial de sua fazenda.

Num comunicado que é um apelo, o presidente da Câmara de Alenquer clama a desgraça e o luto que alcançaram o seu concelho e pede e implora auxílio, pois a terra não tem medicamentos, não tem água, não.

(Continua na 16.ª pág.)

MAIS DE UMA CENTENA DE FUNERAIS SAÍRAM DE VILA FRANCA DE XIRA

Os nomes estão escritos em pequenos rectângulos de papel apostos, com fita adesiva, sobre os caixões. Para o

pequeno cemitério de Castanheira, em quatro camionetas do Município de Vila Franca, foram trinta e três. Mais treze estavam em câmara ardente, na igreja paroquial da primeira localidade. Outros quatro foram enterrados no cemitério de Vila

Franca. A primeira fase da cerimónia decorreu de manhã. À tarde, pouco depois

das 14 horas, ainda cinquenta e quatro desceram à vala, na última daquelas vilas ribatejanas.

**VISADO
PELA COMISSÃO
DE CENSURA**

**REPRESENTANTES
DA IMPRENSA
DO ULTRAMAR
E DAS AGÊNCIAS
DE PUBLICIDADE VIRAM**

**CARRASCAL:
AFASTADO
TODO O PERIGO**

Segundo informações esta manhã recolhidas nos serviços competentes do Governo Militar de Lisboa, o palco de Carrascal não oferece perigo, estando completamente afastada qualquer hipótese de nova explosão. Inicialaram-se já os trabalhos de reparação necessários e, fora isso, toda a actividade local decorre normalmente.

Hoje:
32 páginas

50 MIL CONTOS da Fundação Gulbenkian para construção de casas

O Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian aprovou uma proposta de constituição de um fundo de 50 mil contos, destinado à reparação, construção e reconstrução de casas para as famílias de reduzidos recursos, que ficaram sem

lar por motivo das inundações.

Este fundo deverá ser utilizado, com a colaboração das juntas de Freguesia e Câmaras Municipais das localidades afectadas e utilizado, no decurso dos anos de 1968 e 1969.

CONDOLÊNCIAS DO CHEFE DO ESTADO ESPAÑHOL

MADRID, 28 — O Chefe do Estado espanhol dirigiu ao Presidente da República Portuguesa um telegrama expressando o seu sentimento, assim como o do povo espanhol, pelas desgraças que assolaram a região de Lisboa em consequência das trágicas inundações.

O texto do telegrama é o seguinte:

«Vivamente impressionado pelas catastróficas inundações que enlutaram essa querida Nação, envio a V. Ex.º o testemunho do meu mais profundo pesar, ao qual se une fraternalmente a Espanha. Nunca como nestes momentos o Governo espanhol se sentiu mais próximo desse Governo unido. Rogo a V. Ex.º que torne extensivo o meu mais sentido pesar a todas as famílias das vítimas e afectados pela tragédia. — (F. P.).»

**1642500 exemplares do «Sábado Popular»
do próximo dia 2 de Dezembro (Ler na página 10)**

EM CONTACTO COM OS SINISTRADOS

O CHEFE DO ESTADO VISITOU HOJE AS ÁREAS MAIS AFECTADAS PELA TRAGÉDIA

Pouco depois das 10 horas, ao fundo da calçada de Carriço, organizou-se esta manhã uma pequena comitiva, rodeando o Presidente da República, Almirante Américo Tomás. Era constituída pelo seu ajudante de campo, pelo

pal de Loures e o comandante-geral da G. N. R.

O Chefe do Estado queria conhecer, em contacto directo com o povo, toda a extensão da tragédia.

Entretanto, abordado pelo nosso redactor, o ministro do Interior, dr. Santos

-se casas de materiais ligeiros. Essas residências devem situar-se em locais já com esgotos e luz eléctrica e que possam tornar-se, num futuro próximo, bairros de habitação.

O Governo procura, assim, evitar catástrofes, como esta que enlutou tão trágicamente o País.

O Almirante Américo Tomás percorreu, a pé, a zona da ribeira de Odivelas, junto à estrada de ligação para Lisboa, que foi cortada pelas encerradas. Esteve em casa de um agricultor, Feliciano Paulo Costa, o qual se salvou com a mulher e dois filhos, depois de se ter refugiado no segundo andar da sua casa. No entanto, perdeu todas as culturas.

Rodeado pelo povo, o Almirante Américo Tomás inteirou-se dos prejuízos, olhando uma ampla varzea no meio da qual se distinguem ainda vários automóveis destruídos.

O Chefe do Estado visitou depois o local do Silvado, onde morreram 56 pessoas. Antes, passou em frente do quartel dos bombeiros, em cuja sede estava previsto, para domingo, um baile. Afinal a sala veio a transformar-se, trágicamente em casa mortuária.

O Almirante Américo Tomás acompanhou de perto os trabalhos de salvamento, ainda em curso naquela área, principalmente junto de uma habitação destruída e sob a qual se julga estarem ainda diversos corpos.

O ministro do Interior, dr. Santos Júnior, informou o Chefe do Estado de que se jul-

sa serem centenas as famílias que estão desalojadas. Alguns homens pediram entretanto que a Câmara de Loures tirasse os animais mortos que começam a exalar um cheiro pestilento. Entretanto, o dr. Santos Júnior disse ao presidente da Câmara de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro:

— Não vale a pena reconstruir estas casas. Vamos encontrar um local para levantar um bairro novo.

A pequena comitiva pôs-se

de novo em marcha. Agora o Chefe do Estado percorria a quinta da Varzea, onde pássaros, ainda a desolação e a morte. Até hoje haviam aparecido vinte corpos.

Um homem descreveu: — As 5 horas da manhã fui buscar uma criança de cinco anos, que estava quase morta em cima de uma fogueira.

— Felicitemente, sr. Presidente. Uma mulher correu para junto da comitiva e exclamou entre lágrimas:

— Venha ver a minha casa, sr. Presidente. Tive água até ao tecto.

Entretanto, o presidente da Câmara confortava também os humildes habitantes:

— Vão à Câmara — disse ele. — Tenho lá roupas e alimentos. E, depois, vamos arranjá-lhes casas.

A ronda dramática prosseguiu para a Póvoa de Santo Adrião e Loures. Por toda a parte a mesma desolação e o mesmo dramatismo, que tanto impressionaram o Almirante Américo Tomás.

«RECORD»

Comemorou mais um aniversário o nosso querido colega Record, tri-semanário de portivo que tem vindo a atravessar importante fase de renovação, impondo-se já como dos mais destacados órgãos da Imprensa especializada.

Nas pessoas do seu director, Artur Agostinho, e colaboradores apresentamos a Record os nossos votos das maiores prosperidades.



O Presidente da República, o ministro do Interior e o presidente da Câmara de Loures quando se dirigiam, em Odivelas, para o lugar do Silvado

ministro do Interior e respectivo secretário, o presidente da Câmara Municipal

FERVER A ÁGUA

Da Companhia das Águas de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«Os primeiros resultados das análises, agora concluídas, não acusam a existência de contaminação na água distribuída, não obstante a incoerente invasão de água estranha no Aqueduto das Águas Livres e, consequentemente, no reservatório de Campo de Ourique, como se tornou público.

«Tendo-se concluído hoje a lavagem do reservatório de Campo de Ourique, reconteu este o seu serviço com água inteiramente renovada e nas devidas condições.

«Podrá persistir por alguns dias, mas em acentuado decréscimo, a turbidez da água distribuída, na impossibilidade de se proceder a uma lavagem completa da rede geral de distribuição.

«A recomendação de ferver a água foi uma medida preventiva que se justificou na circunstância ocorrida, e que ainda se justifica apenas onde e quando a água revelar turbidez.»

Júnior, referiu-se às providências mais imediatas tomadas pelo Governo:

— A ordem dada para as Câmaras Municipais — disse — visa o seguinte objectivo: alimentar, agasalhar e alojar. Estabelecemos um plano que consiste em estabelecer, nos Municípios, centros de acolhimento. Ali forneceremos imediatamente refeições e agasalhos. Providenciámos, também, para que os que estão sem lar possam dormir em camaras. Ao mesmo tempo, os presidentes das Câmaras procuram indicar os terrenos onde vão construir.

A «Orbitur» ofereceu «bungalows» para alojar as vítimas da Trafaria

A «Orbitur» pôs esta manhã à disposição das vítimas de temporal na Trafaria (cerca de trinta pessoas que foram desalojadas e que tiveram de ser recolhidas no salão de festas dos Bombeiros Voluntários da localidade) os seus cinquenta «bungalows» instalados na Costa de Caparica, com cerca de duzentas camas e de vasto equipamento de louças e roupas.

Os sinistrados ficarão aqui instalados até que estejam construídas as casas em principio destinadas aos bombeiros, mas que, por deliberação da Câmara Municipal, vão ser entregues, ainda que provisoriamente, às vítimas «encurruadas». Posteriormente, «ansiarão para as novas casas a edificar no Bairro Social da Trafaria.

Entretanto, vão ser escoradas algumas habitações existentes na localidade que ameaçam ruir de um momento para o outro. Os prejuízos materiais cifram-se em cerca de dois milhares de contos; a estrada da Costa está danificada, o mesmo acontecendo com a avenida Salazar, onde se registou a derrocça de três casas.

Embora a Delegação Marítima tenha estado alerta, não tornaram a aparecer mais cadáveres.

FAMOSO CIENTISTA RUSSO

DESCOBRE UM IMPORTANTE SEGREDO: COMO VIVER MAIS TEMPO, COM MAIS SAÚDE

ELI METCHNIKOFF, brilhante cientista, descobriu que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este é constantemente contaminado por microbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais. Esses venenos produzem mal-estar e tiram anos de vida.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os bilhões de microbios que pululam nos nos-

COM BEVITA CONSEGUIE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER!

Apareceu o Bévita — o iogurte express que contém o maravilhoso Acidophilus. Logo que os Acidophilus chegam ao intestino começam a trabalhar para si. Acabam-se as putrefacções e você sente-se bem. Sente-se mais jovem. Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar o Bévita ainda hoje.

Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar BEVITA. Comece hoje mesmo.

O Super-Iogurte Express BEVITA devolve-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo para fazer em casa! E maravilhoso! BEVITA acaba com as putrefacções intestinais fomentando um instinto comparável bem-estar. Junte-o a água simples, a leite ou a



Eli Metchnikoff ganhou o prémio Nobel com o seu trabalho de acaço do microbios. O resultado dessas investigações está agora disponível no Bévita, o Iogurte Express absolutamente natural

sumo de frutos. Veja como a sua vida é outra.

★ Preencha e cole o cupão abaixo num postal e remeta-o para

DI ESE Produtos Dietéticos, Lda. Av. da República, 46, 1.º Tel. 767141 LISBOA-1

GRANDE NOVIDADE

— A Sunbeam International G-9, com o novo motor, "síncro-magnético" para corrente 110/220 V., extremamente suave, é a mais moderna das máquinas eléctricas de barbear.

Só a grande experiência mundial da Sunbeam pode oferecer uma máquina eléctrica de barbear por um preço tão excepcional.

Agente Exclusivo AZEVEDO & DUARTE, LDA. Rua de Duquesa, 79-1.º - LISBOA

A diarré de coléica que dura por semanas ou meses originada por bactérias, protozoários, fungos e vírus, tem como resultado de longo prazo a acidez, a fermentação, a produção de gases, a flatulência, a prisão de ventre, a falta de apetite, a perda de peso, a debilidade, a anemia, a insónia e a depressão.

«O SEGREDO DO BEM-ESTAR está no bom funcionamento intestinal. Agora é muito mais fácil obter com Iogurte express BEVITA.»

A partir dos quatro aos portões do intestino, começa logo a sua digestão.

nos intestinos, todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

METCHNIKOFF DESCOBRE A SOLUÇÃO

Depois de centenas de experiências, Metchnikoff descobriu o maravilhoso *Lactobacillus Acidophilus*. Este microorganismo é uma preciosíssima ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com Iogurte express BEVITA.

DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3, 2.º LISBOA

Peço que me enviem na volta do correio

..... lata individual de BEVITA (para 50 Iogurtes) 45\$00

..... lata familiar de BEVITA (para 100 Iogurtes) 75\$00

e o livrinho BEVITA como **OFERTA**

NOME

MORADA

ELEVA-SE A 62 o número de mortos em Alenquer

Os muitos milhares de centos de prejuízos ocasionados pelas enxurradas — de cuja altura e força arrasadora de águas não há memória em Alenquer, nos últimos 50 anos — mergulharam a vila numa situação económica que se considera impossível de recuperar nos anos mais próximos. Perdida a importância industrial de que desfrutava ainda há duas décadas, Alenquer é hoje um centro comercial cuja vitalidade se concentrava na parte baixa da vila — exactamente a que foi atingida pelas cheias calamitosas.

Entretanto, para além das ruínas e da miséria que atingem a vila e o concelho, o número de mortos aumenta. Para além dos números já conhecidos — 53 — foram encontrados mais nove cadáveres no lugar de Cadafais, o que eleva a contagem para 62 vítimas. Mas nos escombros e em lugares onde ainda se não pôde chegar, calcula-se haver mais corpos.

Num rápido balanço feito sobre a situação, verifica-se que na área da vila houve 10 mortos; na povoação do Soupo (Santar da Carnota), 1; em Sobrados, 7; em Cadafais, 29; no Casal do Góis, 15. Isto perfaz o número de 62 conhecido às 10 e 30 de hoje.

No sacrificado Casal do Góis viviam três famílias que totalizavam 16 pessoas. Houve apenas um sobrevivente a quem morreram a mulher, Maria José Brilha, de 30 anos, e seus filhos, Raul Jorge, de 5, e Ana Vitória, de 3.

Em Cadafais, levado pela enxurrada, pereceu um trabalhador de Alparra. Trata-se de Raul da Silva Correia, de 57 anos, casado. A família, procura agora identificá-lo, a exemplo de tantas outras

pessoas que tentam saber o paradeiro de parentes mortos e desaparecidos.

Mais de 3 mil contos de trigo perdidos — Os Bombeiros Voluntários sem material

A enxurrada levou também algumas toneladas de

bulção de roupas e comida. Entretanto começou hoje a realizar-se os funerais de algumas das vítimas, designadamente as que pereceram na vila, e cujos corpos ficaram depositados no cemitério local. Também em outros pontos do concelho se fizeram funerais, prosseguindo amanhã essa piedosa tarefa.



Uma família encaminha-se para uma das tendas montadas pela Cruz Vermelha na Paisá, para recolher desalojados

trigo que se encontravam armazenadas nos celeiros da S. N. P. T., perto do Matadouro local, uma das zonas mais duramente castigadas.

Os Bombeiros Voluntários ficaram sem todo o seu material — 8 viaturas. Foram ajudados, na emergência, pelas corporações de Sobral de Monte Agraço e de Caldas da Rainha.

O abastecimento de géneros alimentícios e de agasalhos está a ser feito no posto da G. N. R. através do Instituto de Assistência à Família que, como ontem noticiámos, enviou para Alenquer 400 quilos de pão e outros alimentos. Uma senhora da Cruz Vermelha Portuguesa encontra-se já naquela vila para proceder também à distri-

SOLIDARIEDADE DA JUVENTUDE LISBOETA

Como aconteceu em todas as calamidades, lado a lado com os inúmeros desgras que enlutam lares e lançam no desespero as famílias mais cruelmente atingidas, aparecem espontaneamente magníficas iniciativas de solidariedade que são como raios de esperança no panorama desolador da desgraza.

Gesto de profunda alcance humano, comovedor na sua generosidade, é o que antecede, à noite, nascer entre um grupo de rapazes e raparigas do liceu de Lisboa — e decide ontem de manhã se espalham como rasilho por toda a juventude dos estabelecimentos de ensino secundário da capital.

Emocionados pelas notícias que constantemente lhes chegam da tragédia que atinge tantas zonas de Lisboa e dos arredores, e impacientes, como é próprio da mocidade, eles puseram a si mesmos a questão: «Por que não fazemos de fazer algo por toda essa infeliz gente que ficou sem lar, sem haveres, muitas vezes sem parentes até?»

Um apelo, que intitularam «E URGENTES», foi redigido antecemente, à noite, e reproduzido em milhares de impressos. Termos simples, claros: «Não vamos trazer-te notícias porque já as ouviste. Vimos informar-te em que podes ser agora útil».

E ontem de manhã cedo, à hora do começo das aulas em certos liceus da capital, os apelos começaram a ser distribuídos. Uma lista de representantes do movimento em cada liceu, encarregadas da coordenação dos esforços, e um número de telefone (534421) para o qual podiam

Perante o drama que se abateu sobre Lisboa e localidades dos arredores, todos os que a tragédia não atingiu sentem como suas as dores e lágrimas das famílias das vítimas. O movimento de solidariedade que suscitou esse comúlio foi espontâneo, pois logo começaram a convergir nas redacções dos

jornais apelos e chamadas para que, independentemente do diligente e valioso auxílio prestado pelas entidades oficiais não faltasse também o que podia resultar da contribuição de todos os particulares.

Podemos hoje informar que a Santa Casa da Misericórdia instalou um posto de recepção de

donativos (agasalhos, dinheiro ou viveres) nos seus Serviços de Acolhimento, no largo Trindade Coelho.

Por outro lado, também a Cruz Vermelha Portuguesa receberá quanto a generosidade dos portugueses queira enviar para as vítimas da tragédia.

Para essas entidades oficiais encaminharemos o que os nossos leitores já disseram ir-nos enviar. Todos os donativos podem ser entregues na nossa sucursal do largo de S. Domingos, ou na nossa sede, rua Luz Soriano, 67-1.

O MUNICÍPIO DE LISBOA AUXILIA OS SINISTRADOS

As saber-se que, entre os sinistrados das cheias calamitosas da noite de sábado, havia numerosas famílias residentes em bairros municipais, o pessoal dos diversos serviços camarários tomou a iniciativa de lhes prestar imediato auxílio, movimento a que o general França Borges deu todo o aplauso.

A iniciativa abrange o auxílio monetário e também a oferta de roupas, pois os infelizes perderam tudo o que possuíam.

O funcionalismo municipal começou já a enviar peças de vestuário para o edifício dos Paços de Concelho, a fim de que a distribuição possa fazer-se com a maior brevidade. Nas direcções do Serviço de auxílio, movimento a que o general França Borges deu todo o aplauso.

Algumas empresas informaram os dirigentes da Câmara de que desejavam contribuir com ofertas para as vítimas das inundações da cidade. A presidência da Câmara resolveu aceitar as dadas e dar-lhes o destino adequado, e determinou ainda que fossem recolhidas todas as ofertas de particulares com o mesmo fim. As mesmas podem ser entregues no edifício dos Paços do Concelho.

HÁ 100 ANOS que não chovia tanto em tão pouco tempo

A bétoga diluviana que esteve na origem da tragédia tem uma explicação. Ela, conforme nos foi fornecida pelo Serviço Meteorológico Nacional:

Uma depressão centrada a oeste de Sagres, cuja pressão no centro era da ordem dos 1010 milibares deslocava-se para nordeste, na direcção da área de Lisboa.

Apesar de esta zona a depressão acabou subitamente, tendo a pressão baixado 5 milibares.

Ocorreu então uma precipitação de intensidade máxima, cujo valor foi de 89 mm no período de 24 horas, registada no Instituto Geofísico de Lisboa. Na área do Aeroporto a precipitação foi de 99 mm, sendo de notar que 92 mm se registaram entre as 19 horas de sábado e a 1 hora da madrugada de domingo. Estes valores excedem o máximo registado nos últimos cem anos, que fora de 87,5 mm.

A partir da zona de Lisboa e à medida que a depressão seguia um movimento para este-nordeste, a precipitação perdeu intensidade, registando-se, contudo, valores elevados numa zona correspondente ao Ribatejo e parte do Beira Alta.

Eis, portanto, a causa das fortíssimas enxurradas que semearam morte, destruição e terror em todos os locais que, pela configuração dos terrenos, favoreceram o engrossamento dos caudais esmagados ao provocarem o aparecimento prodigioso instantâneo de outros.

EXEQUIAS EM S. DOMINGOS

O Cardeal-Patriarca celebra no fim da tarde, na Igreja de S. Domingos, missa de requiem, com absolvição final, em sufrágio das almas de todos os falecidos nas inundações.

«Nesta hora de luto e de indolvidos sofrimentos físicos e morais para tantos filhos da Igreja Patriarcal de Lisboa — diz uma nota da Curia — impõe a caridade cristã aos que fomos poupados um duplo e inadiável dever para com as vítimas: orar pelos mortos e socorrer os vivos.»

Cinco pontes derrubadas em Arruda dos Vinhos

Em Arruda dos Vinhos realizam-se hoje os funerais de quatro vítimas das inundações para o cemitério local. Já ontem se efectuou outro enterro para o cemitério da freguesia de Santiago dos Vinhos.

Quanto a ligações com os outros concelhos, apenas se pôde transitar para Vila Franca de Xira, visto as mesmas por Carregado, Bucelas, Alverca e Alhandra continuarem interrompidas. O lugar de Cardóez está isolado do resto do concelho, pois abriu-se ali enorme fenda numa estrada municipal e ficou destruída uma ponte de acesso.

Há a registar em toda a área de Arruda dos Vinhos o desabamento de cinco pontes, tendo uma delas desaparecido.

Quanto a abastecimento, a situação não é considerada grave, visto haver, por enquanto, géneros que chegam. Todavia, no respeitante a pão e a água há graves deficiências, em consequência de o primeiro não poder ser fabricado por falta de energia eléctrica e de a água não correr por uma bica existente na vila. Entretanto, autónomas dos Bombeiros de Vila Franca de Xira têm transportado água para Arruda dos Vinhos.

As ligações telefónicas registam ainda sérias avarias, mas já se restabeleceram as comunicações com Lisboa, embora com dificuldades. Entretanto, ainda não foi possível restabelece-las com Torres Vedras e outros concelhos.

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS: GRANDE SUBSCRIÇÃO ABERTA EM FRANÇA

não se prevê ainda a data da normalização

O tráfego ferroviário na região de Lisboa está a ser feito com as maiores cautelas, pois não há sinalização em grande parte de alguns percursos; na linha do Norte,

entre Santa Apolónia e Vila Franca de Xira; e nas linhas do Oeste e de Sintra, entre Campolide e Benfica.

O tráfego ferroviário na região de Lisboa está a ser feito com as maiores cautelas, pois não há sinalização em grande parte de alguns percursos; na linha do Norte, entre Santa Apolónia e Vila Franca de Xira; e nas linhas do Oeste e de Sintra, entre Campolide e Benfica.

Na linha do Estoril está a funcionar, ainda, o horário de emergência, com comboios rápidos de Lisboa à Cruz Quebrada, não podendo servir a zona de Algés, pois cerca de cinquenta por cento do material está inutilizado e fora de circulação.

Entre São João do Estoril e Cascais, o movimento está a fazer-se, ainda, por via única.

O ATLÉTICO DE MADRID oferece a sua equipa para um festival a favor das vítimas

O presidente do Atlético de Madrid, Vicente Calderán, telefonou ao presidente da Federação Portuguesa de Futebol, a oferecer a sua equipa — sem quaisquer encargos — para jogar onde e quando o organismo português desejar, em espectáculo a favor das vítimas das inundações. Trata-se de um gesto que se reveste do maior significado, se atendermos, sobretudo, a que a equipa do Atlético de Madrid se encontra em primeiro lugar na classificação do campeonato espanhol.

Por sua vez, a Associação de Futebol de Lisboa, em telegrama enviado à Cruz Vermelha Portuguesa, pôs-se inteiramente à disposição da mesma organização para realizar ou colaborar em qualquer festival que venha a promover-se em favor das vítimas da tragédia de sítio sado passado.

Também a direcção do Sport Lisboa e Benfica, durante uma reunião especial que efectuou, decidiu oferecer o seu equipu de futebol para um festival cujo receita reverta para a mesma finalidade.

UMA PONTE PROVISÓRIA PARA O CASAL DO LOUREL

Os habitantes do Casal do Lourel, A-das-Labres, concelho de Loures, onde residem algumas pessoas doentes, pedem por nosso intermédio as autoridades civis que se erga uma ponte provisória sobre um rio local, em virtude de a que existia ter sido inutilizada pelas enxurradas do passado dia 28.

BUTATHERM'X



O CALORÍFERO A GAS BUTANTO TOTALMENTE ISENTO DE PERIGO PODE REGA-LO COM GASOLINA QUE NÃO INFLAMBEA / FUNCIONA PELO SISTEMA DE CATALISE, SEM CHAMA, SEM LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM RÍMIDO DE CARBONO REPRESENTATIVOS EXCLUSIVOS. EST. PAUL SIMÕES, JR., S. A. R. L. R. ALFONSO, 43, TEL. 351545-LISBOA

O CONSELHO DE MINISTROS OCUPOU-SE DA CATÁSTROFE

Sob a presidência do prof. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

O Conselho tomou conhecimento do pormenorizado das dolorosas consequências humanas e materiais da catástrofe que atingiu a região de Lisboa e apreciou o conjunto de providências em curso e a adoptar para lhes fazer face, tendo ouvido a tal respeito exposições dos srs. ministros do Interior, do Exército, dos Obras Públicos, das Comunicações, das Corporações e da Saúde.

Os srs. ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros transmitiram ao Conselho as suas impressões acerca das visitas efectuadas, respectivamente, à República da Alemanha Federal e aos Estados Unidos da América do Norte.

«BRINCADEIRA» OU ACTO DE LOUCURA?

Anteontem, cerca das 13 h., um indivíduo de cor, que se identificou como nadador-salvador, esteve no quartel dos bombeiros voluntários de Paço de Arcos a solicitar os seus socorros urgentes para Carcavelos, onde uma casa inundada estaria em risco de ruir.

Pouco depois, o mesmo indivíduo, cuja verdadeira identidade se desconhece, dirigiu-se aos Serviços de Socorros a Naufragos de Paço de Arcos afirmando que havia um barco em perigo de naufragio na frente a Carcavelos.

Os serviços de socorros de ambas as corporações entraram imediatamente em acção, tendo, inclusivamente, um barco salva-vidas saído para o mar. Em vão. Em ambos os casos se verificou que se tratava de alarmes falsos.

Quem será o indivíduo que, se entregou a tais brincadeiras? Seria bom que as autoridades actuassem devidamente perante atitudes como estas.

O CONSELHO DE MINISTROS OCUPOU-SE DA CATÁSTROFE

Sob a presidência do prof. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

O Conselho tomou conhecimento do pormenorizado das dolorosas consequências humanas e materiais da catástrofe que atingiu a região de Lisboa e apreciou o conjunto de providências em curso e a adoptar para lhes fazer face, tendo ouvido a tal respeito exposições dos srs. ministros do Interior, do Exército, dos Obras Públicos, das Comunicações, das Corporações e da Saúde.

Os srs. ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros transmitiram ao Conselho as suas impressões acerca das visitas efectuadas, respectivamente, à República da Alemanha Federal e aos Estados Unidos da América do Norte.

A REPARAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS

Um aviso da Companhia dos Telefones: se quiser ligar para as zonas da Malveira, Montachique, Louisa e Bucelas marque o 295, e a telefonista, na medida do possível, encaminhará a sua chamada.

Esta a disposição de emergência tomada hoje pela direcção da Companhia, a fim de remediar os transtornos causados pela falta de ligações com aquela vasta zona populacional. Na verdade, ainda não demoram uns dias as reparações dos traidos neste local, pois os postes que suportam as linhas caíram na lama e muito difícil será normalizar a situação.

PARIS, 28 (Serviço especial de Horta e Costa) — Um grande movimento de solidariedade a favor das vítimas dos temporais em Lisboa está a estabelecer-se em França. A Associação France-Portugal, a que preside o antigo embaixador em Lisboa, Dechaux, abriu uma subscrição.

A Associação Nacional dos Portugueses de França fez também um apelo, pela rádio e pelo jornal «Correio Português», aos emigrantes para que contribuam com uma hora do seu salário.

Condolências de U Thant

NACOES UNIDAS, 28 — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, dirigiu o seguinte telegrama ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira:

«As notícias das inundações que se registaram em Portugal e das perdas de vidas que ocasionaram entristeceram-me profundamente. Peço-lhe para aceitar e transmitir ao Presidente da República, ao Presidente do Conselho e ao Povo

português as minhas sinceras condolências.» — (F. P.).

Repercussão nos Estados Unidos

NOVA IORQUE, 28 — A Imprensa, a Rádio e a Televisão norte-americanas têm inserido amplas reportagens sobre as inundações registadas em Lisboa e as suas consequências.» — (F. P.).

VOTO DE PESAR DA ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional, reunida esta tarde em sessão plenária para discussão do projecto do III Plano de Fomento, aprovou a inscrição na acta de um voto de pesar pela tragédia que atingiu a região de Lisboa, depois de o presidente, prof. Mário de Figueiredo, ter exprimido o sentimento de mágoa pelas pesadas consequências da catástrofe.

ACUDIR — E DEPRESSA

(Continuação da 1.ª pág.)

tem pio. E tudo isto tem que ir de fora. Pela vila, em conflagração trizteza, rondam contos de desempregados no comércio e na indústria. E, na agricultura, os prejuízos elevam-se a milhares de contos. Em Alenquer, em Loures, em Odivelas, na Arruda dos Vinhos, em Alhandra, em Vila Franca do Xira será idêntica a situação.

Concordemos em que a tarefa de auxílio é tanta gente e dispersa por tantos lugares torna proporções gigantescas. Todavia, haverá que acudir — e depressa, que é urgente. Isto, sem dúvida, está no pensamento do Governo, sendo assim de esperar que suas indicações sejam cumpridas com celeridade.

Nestes momentos de angústia não de compreender as lamentações do presidente da Câmara de Alenquer, no que se refere ao que considero do pouco relevo dado pela Imprensa à tragédia que assolou seu concelho. No entanto lhe diremos que os repórteres de todos os diários portugueses, mas uma vez, enfrentaram perigos de vida, desprezaram repousos, contriveram as próprias lágrimas perante as desgraças que viram para, serenamente, ainda que também alcançados pela dor, escreverem nas Redacções suas notícias. Notícias exemplares, paginas de jornalismo exemplar, deixaram em todos os diários portugueses os profissionais de imprensa de todo o País. A dor do presidente da Câmara de Alenquer desculpa um reparo que nós não tomamos por injusta. A própria emoção da tragédia a justifica.

O «Diário Popular» vende-se em Loures na tabacaria ST. O NOFRE R da República, 98-C

em Lisboa e as suas consequências. No «New York Times» de ontem, uma crónica de Lisboa, era a peça principal de uma página de noticiário internacional. — (ANI).

Três aviões da Alemanha com toneladas de medicamentos, cobertores e vestuário

Segundo nos informa o serviço de imprensa da Embaixada da Alemanha, chegou hoje a Lisboa, ao fim da tarde, três aviões da Força Aérea daquele país, com um carregamento de nove toneladas de medicamentos, cobertores e vestuário, oferta da Carta Alemã à Cruz Vermelha Portuguesa com destino às vítimas das inundações. Informa-nos também que já foram abertas à Alemanha três subscrições cujo produto se destina a melhorar o sofrimento das vítimas e será em breve posta à disposição das entidades portuguesas encarregadas da distribuição do auxílio.

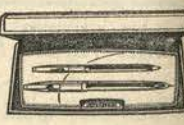
Telegramas de condolências do Presidente da República, ministros dos Estrangeiros e da Defesa da Alemanha

O Presidente da República Federal da Alemanha, Heinrich Lübke; o vice-chefe e ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt; e o ministro da Defesa, Gerhard Schröder, enviaram telegramas de condolências, respectivamente ao Chefe do Estado, Presidente do Conselho e ministro da Defesa de Portugal.



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O apeto em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermeticamente fechada conserva o apeto molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.



AGENTES EXCLUSIVOS AZEVEDO & QUARTEZ, LDA. RUA DO CRUCIFIXO, 28-30 — LISBOA-2 DEPOSITÁRIO NO PORTO: ELIO ANDRIM

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA «P. A. A.»

VIAGENS

A STAR TURISMO VIAGENS INFORMA:

- * MADRID E PARIS (8 dias) Esc. 4.550\$00
- * PARIS E GENEVE (8 dias) » 5.050\$00
- * PARIS E MILAO (8 dias) ... » 5.250\$00
- * PARIS E LONDRES (8 dias) ... » 5.300\$00
- * PARIS E ROMA (9 dias) ... » 6.200\$00
- * PARIS — BRUXELAS — AMSTERDÃO (10 dias) ... » 5.600\$00

NOTA — Estes preços incluem transporte em avião a jacto, hotel em regime de dormida e pequeno almoço e visita das cidades em autocarro. Preços a partir de Lisboa.

Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 538971 — LISBOA
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 362591 — LISBOA
R. do Alecrim, 10 — Transitários — Telef. 369503 — LISBOA
Avenida de Nice, 4 — Telef. 260839 — ESTORIL
Avenida dos Aliados, 210 — Telef. 236378/9 — PORTO e ainda FARO, FUNCHAL E LUANDA
UTILIZE O SISTEMA CREDI-STAR

DROPES NOIVOS Legira

SE VAI AO ALGARVE NÃO DEIXE DE VISITAR A PRAIA DE ALVOR SE GOSTAR ASSEGURE ALI AS SUAS FERIAS

Prestat-se todas as informações: NA SEDE — PRAÇA JOSE FONTANA, 17-8º TELÉF. 45663-52986 E NO LOCAL